

Professores querem pagamento imediato dos passivos

ANA CLÁUDIA ILHA

Os professores do Distrito Federal querem o pagamento imediato de todos os passivos trabalhistas dos Planos Bresser e Verão; reformulação do Plano de Carreira; gestão democrática (com eleições diretas desde a direção das escolas até as regionais de ensino); recomposição de perdas de 130%, além da definição do GDF sobre o auxílio-creche e auxílio-alimentação. Esta foi a pauta aprovada na assembléia da categoria, ontem de manhã, no Mané Garrincha.

A principal reivindicação do Sindicato dos Professores é que o governo defina a implementação das promessas que vem fazendo à categoria. Mas um membro da diretoria, Jorge Eduardo Miranda, assegura que "o nosso movimento está amadurecido, apenas um problema não vai ser fator de radicalização". Isso significa que, se o GDF resolver as questões mais imediatas (passivos e auxílios) e tiver uma posição firme no que diz respeito ao conjunto da pauta de reivindicações, "poderemos passar o ano sem greves de professores". "Se o governo mostrar de forma concreta que vai pagar as perdas, não teremos greve", garantiu Jorge Eduardo.

Ontem foi a primeira vez que o Sinpro fez uma assembléia aberta a toda a categoria. Nas outras vezes, a definição era feita no auditório do Sindicato, reunindo no máximo 200 pessoas.

Prioridade — Além de recolher todas as sugestões das regionais de ensino, o Sindicato pretendeu, com a aglomeração de mais de 500 professores, fazer uma espécie de pressão no GDF. A professora Helenita dos Santos Nunes resumiu: "Temos a expectativa de que ele dê a prioridade que disse que ia dar, estou esperando".

Na terça-feira, o Sinpro fecha a redação final da pauta de reivindicações em reunião com militantes. A próxima manifestação será no dia 22/03, às 10h00, com paralisação da categoria. Eles se juntam à CUT, em frente ao Congresso Nacional, contra a reforma constitucional.